



Cartografia de Riscos do Concelho de Palmela

Relatório 2: Riscos Tecnológicos e Mistos

6 Julho de 2015

Versão 1

Promovido Por:

Elaborado por:



IGOT
Instituto de Geografia e
Ordenamento do Território



Ficha Técnica

Realização



IGOT

Instituto de Geografia e
Ordenamento do Território



CEG

Edifício IGOT
Avenida Prof. Gama Pinto
Cidade Universitária
1649-003 Lisboa
Portugal



Câmara Municipal de Palmela
Largo do Município
2954-001 Palmela

Centro de Estudos Geográficos – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território – U Lisboa

Coordenação e Direção do Projeto

José Luís Zêzere

Equipa Técnica

André Fonseca

Eusébio Reis

Nuno Fonseca

Ricardo Garcia

Sérgio Oliveira

Susana Pereira

Índice

1.	RISCOS TECNOLÓGICOS.....	7
1.1.	Acidentes rodoviários com mortos ou feridos graves	7
1.2.	Potencial de acidentes que envolvam substâncias perigosas (Diretiva SEVESO)	10
1.3.	Potencial de acidente em instalações fixas de transporte de produtos perigosos.....	13
1.4.	Potencial de acidentes em instalações de combustíveis, óleos e lubrificantes	14
1.5.	Incêndios em edifícios	16
2.	RISCOS MISTOS	20
2.1.	Potencial de contaminação dos solos e de águas superficiais.....	20
2.2.	Potencial de contaminação de Aquíferos	22
2.3.	Incêndios florestais	25

Índice de Figuras

FIGURA 1 – ACIDENTES RODOVIÁRIOS COM MORTOS OU FERIDOS GRAVES POR ANO DE OCORRÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PALMELA (2004 - 2013)	7
FIGURA 2 – ACIDENTES RODOVIÁRIOS COM MORTOS OU FERIDOS GRAVES POR MÊS DE OCORRÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PALMELA (2004 - 2013)	8
FIGURA 3 – ACIDENTES RODOVIÁRIOS COM MORTOS OU FERIDOS GRAVES POR NATUREZA DO ACIDENTE NO MUNICÍPIO DE PALMELA (2004 - 2013)	9
FIGURA 4 – REDE VIÁRIA E DISTRIBUIÇÃO DOS ACIDENTES RODOVIÁRIOS COM MORTOS OU FERIDOS GRAVES NO MUNICÍPIO DE PALMELA (2004 - 2013)	10
FIGURA 5 – ESTABELECIMENTOS AO ABRIGO DA DIRETIVA SEVESO NO MUNICÍPIO DE PALMELA	12
FIGURA 6 – INFRAESTRUTURAS FIXAS DE TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS NO MUNICÍPIO DE PALMELA	14
FIGURA 7 – POTENCIAL DE ACIDENTES EM INSTALAÇÕES DE COMBUSTÍVEIS, ÓLEOS E LUBRIFICANTES	15
FIGURA 8 – INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS NO MUNICÍPIO DE PALMELA (2006 - 2014)	16
FIGURA 9 – PERCENTAGEM DE INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS POR FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE PALMELA (2006 - 2011)	17
FIGURA 10 – PERCENTAGEM DE INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS POR ANO DE OCORRÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PALMELA (2006 - 2014)	18
FIGURA 11 – INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS POR ANO E FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE PALMELA (2006 - 2014)	18
FIGURA 12 – PERCENTAGEM DE INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS POR MÊS DE OCORRÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PALMELA (2006 - 2014)	19
FIGURA 13 – INCÊNDIOS EM EDIFÍCIOS POR MÊS E FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE PALMELA (2006 - 2014)	19
FIGURA 14 – POTENCIAL DE CONTAMINAÇÃO DE SOLOS E DE ÁGUAS SUPERFICIAIS	22
FIGURA 15 – ÁREAS ESTRATÉGICAS DE PROTEÇÃO E RECARGA DE AQUIFÉROS E FOCOS COM POTENCIAL DE CONTAMINAÇÃO NO CONCELHO DE PALMELA	24
FIGURA 16 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NO MUNICÍPIO DE PALMELA ENTRE 2001 E 2013 (FONTE: ICNF)	25
FIGURA 17 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS FLORESTAIS NO MUNICÍPIO DE PALMELA ENTRE 2001 E 2013 (FONTE: ICNF)	26
FIGURA 18 – CARTA DE PERIGOSIDADE A INCÊNDIOS FLORESTAIS NO CONCELHO DE PALMELA	27

Índice de Tabelas

TABELA 1 - POTENCIAL DE CONTAMINAÇÃO DOS SOLOS E DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE PALMELA	21
TABELA 2 - FOCOS DE CONTAMINAÇÃO POTENCIAL DE AQUÍFEROS, POR FREGUESIA, NO CONCELHO DE PALMELA	23
TABELA 3 - PERIGOSIDADE AO INCÊNDIO FLORESTAL NAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE PALMELA, EXPRESSO POR PERCENTAGEM DO TERRITÓRIO DA FREGUESIA	27

1. RISCOS TECNOLÓGICOS

1.1. Acidentes rodoviários com mortos ou feridos graves

O estudo dos acidentes rodoviários com mortos ou feridos graves baseia-se nos dados da sinistralidade para o período entre 2004 e 2013, disponibilizados pelo Observatório de Segurança Rodoviária, Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária.

Entre 2004 e 2013 ocorreram no município de Palmela 358 acidentes com vítimas, dos quais resultaram 127 mortos e 327 feridos graves. O número anual de acidentes com vítimas variou entre 21 e 54, sendo que o valor mais elevado verificou-se em 2004 (**Figura 1**). A ocorrência de vítimas mortais foi máxima em 2005 (24 mortos) e o ano de 2013 registou o valor mais baixo de número de mortos causados por acidentes rodoviários (4 mortos).

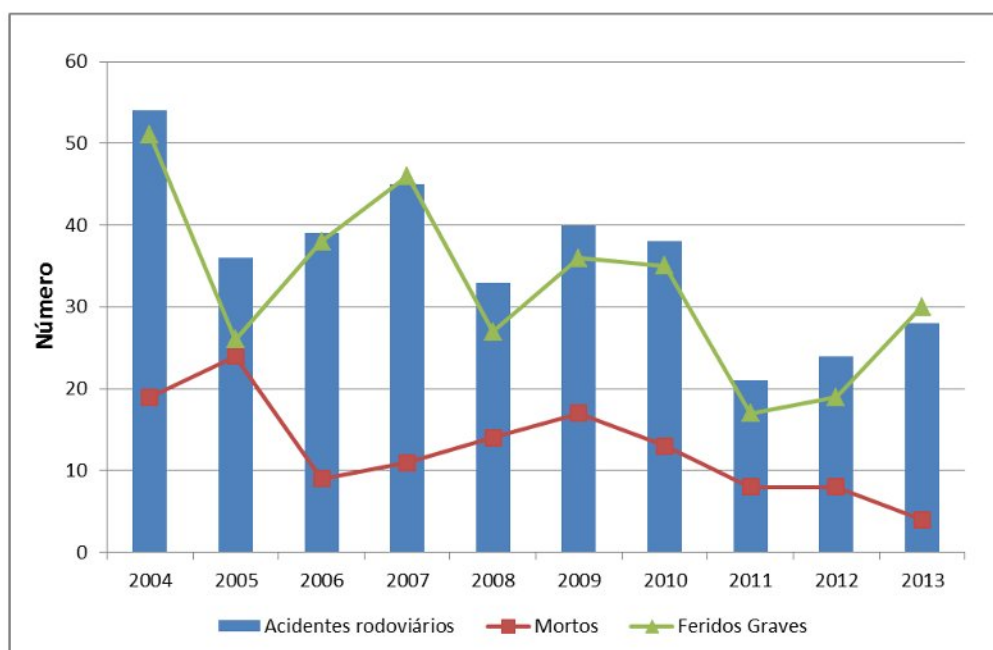


Figura 1 – Acidentes rodoviários com mortos ou feridos graves por ano de ocorrência no município de Palmela (2004 - 2013)

Como se observa na **Figura 2**, os acidentes com mortos ocorreram mais frequentemente em Janeiro, Agosto e Outubro, com um máximo absoluto em Janeiro (18 mortos). Os feridos graves ocorreram com maior frequência em Outubro, Julho e Maio. O número máximo de feridos graves foi atingido no mês de Outubro (47 vítimas). O mês de Fevereiro é o que regista menos acidentes rodoviários (16 acidentes) assim como o menor número de mortos e feridos graves (9 mortos e 15 feridos graves).

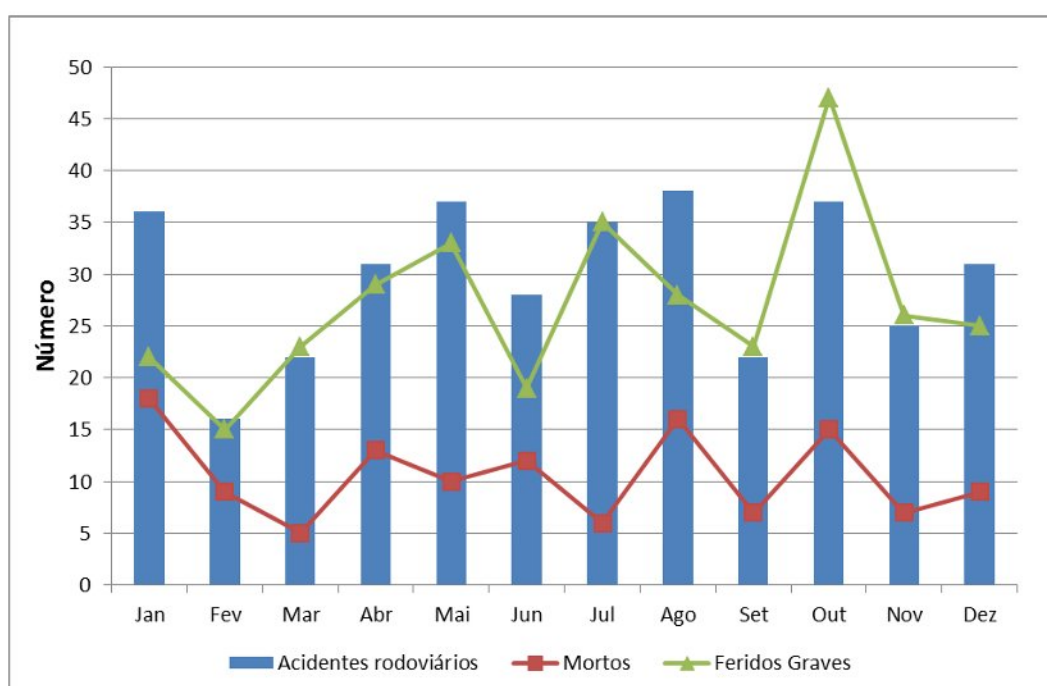


Figura 2 – Acidentes rodoviários com mortos ou feridos graves por mês de ocorrência no município de Palmela (2004 - 2013)

Quanto à natureza dos acidentes (**Figura 3**), o destaque vai para a "colisão lateral com outro veículo em movimento" com 74 ocorrências e para a "colisão frontal" (49 ocorrências). Em termos absolutos, e considerando as suas frequências, estas duas tipologias de acidente, juntamente com o "atropelamento de peões", são responsáveis pelo maior número de vítimas mortais. Os feridos graves têm uma maior frequência de ocorrência em acidentes com "colisão frontal", "colisão lateral com outro veículo em movimento", "despiste com capotamento" e "despiste simples".

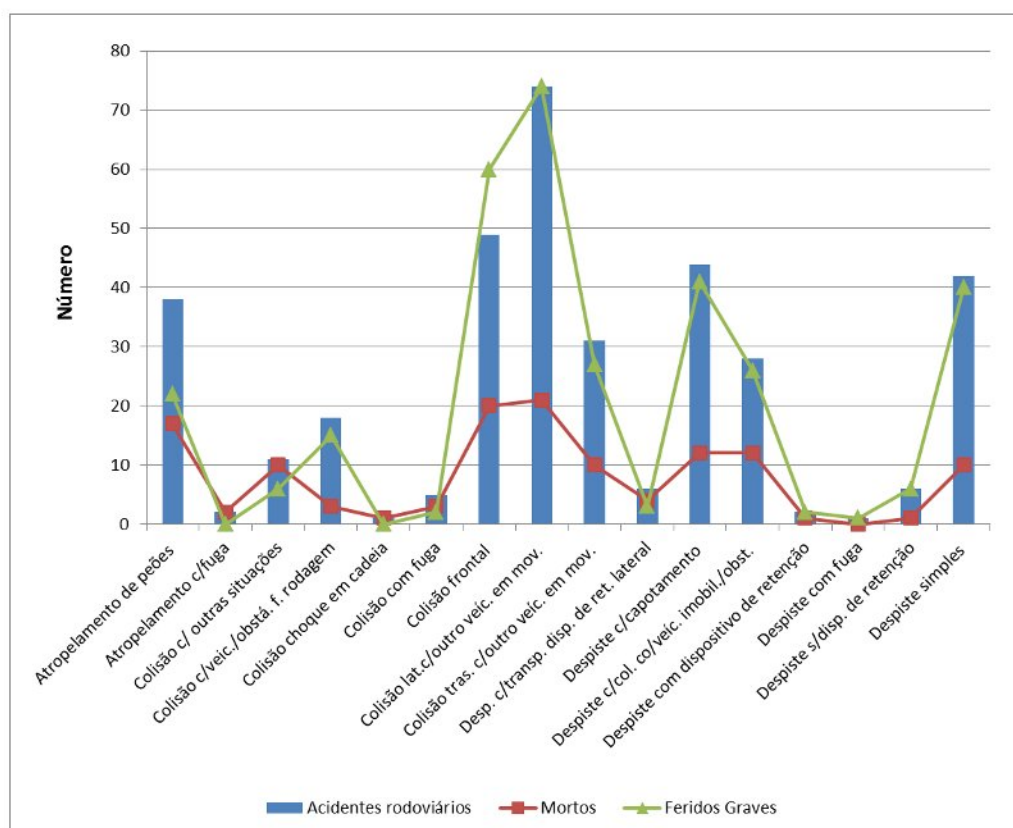


Figura 3 – Acidentes rodoviários com mortos ou feridos graves por natureza do acidente no município de Palmela (2004 - 2013)

A maior parte dos acidentes rodoviários que provocaram mortos ou feridos graves no município de Palmela ocorreu nas vias onde tipicamente se praticam as maiores velocidades médias, ou seja nas autoestradas (A2 e A12) e estradas nacionais (EN 10, EN 379, EN 252, EN 4 e EN5). A **Figura 4** representa a distribuição espacial deste tipo de acidentes no período entre 2004 e 2013, com destaque para as áreas urbanas, estradas nacionais, autoestradas e respetivos acessos.

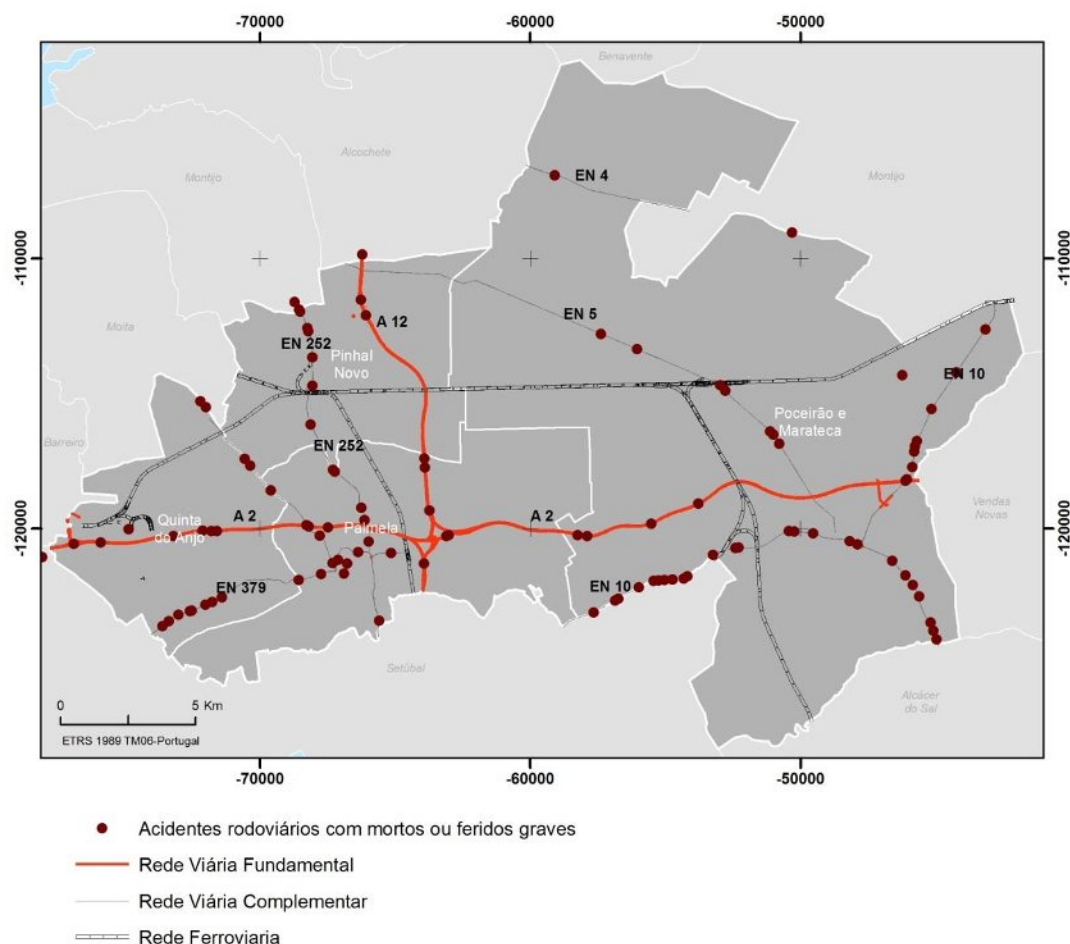


Figura 4 – Rede viária e distribuição dos acidentes rodoviários com mortos ou feridos graves no município de Palmela (2004 - 2013)

1.2. Potencial de acidentes que envolvam substâncias perigosas (Diretiva SEVESO)

De acordo com o Decreto-Lei 254/2007, de 12 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 42/2014, de 18 de março, considera-se “Acidente grave envolvendo substâncias perigosas” um acontecimento, designadamente uma emissão, um incêndio ou uma explosão de graves proporções, resultante do desenvolvimento não controlado de processos durante o funcionamento de um estabelecimento industrial, que provoque um perigo grave, imediato ou retardado, para a saúde humana, no interior ou no

exterior do estabelecimento, ou para o ambiente, que envolva uma ou mais substâncias perigosas.

Em função da quantidade e tipologia de substâncias perigosas passíveis de se encontrarem presentes no estabelecimento, este pode enquadrar-se no nível superior ou no nível inferior de perigosidade.

De acordo com informação publicada pela Agência Portuguesa do Ambiente datada de 2014, o concelho de Palmela possui 1 estabelecimento de nível superior de perigosidade, e 4 de nível inferior de perigosidade (**Figura 5**).

Nível Superior de Perigosidade:

- Hempel (Portugal), Lda (revestimentos para os mercados da construção civil, proteção anticorrosiva, marítimo, contentores e embarcações de recreio).

Nível Inferior de Perigosidade:

- Adolfo Santos Ramos (Comércio a retalho de combustíveis para uso doméstico);
- Gásvari – Sociedade distribuidora de gás, Lda;
- Resibras - Companhia Portuguesa de Resinas para Abrasivos, S.A.;
- FIT - Fomento da Indústria do Tomate, S.A. (em Projeto).

De acordo com o referido Decreto-Lei, cabe aos operadores abrangidos, através do cumprimento das obrigações que lhe são impostas, demonstrar que tomaram todas as medidas necessárias para evitar acidentes graves envolvendo substâncias perigosas e para limitar as suas consequências para o homem e o ambiente, tendo em conta o nível de segurança do estabelecimento e a sua capacidade de resposta face a um eventual acidente.

Assim, são estabelecidos dois níveis de exigências, de acordo com a perigosidade do estabelecimento. Os estabelecimentos abrangidos (Nível Inferior e Superior de Perigosidade) são obrigados a uma avaliação da compatibilidade de localização, notificação, política de prevenção de acidentes graves, intercâmbio de informação

sobre a possibilidade de efeito dominó, e obrigação de ação e de comunicação em caso de acidente grave.

Os estabelecimentos abrangidos pelo Nível Superior de Perigosidade estão ainda obrigados a um relatório de Segurança, auditoria ao Sistema de Gestão de Segurança, elaboração, revisão e atualização de um Plano de Emergência Interno (PEI), realização de exercícios de simulação do PEI, elaboração e atualização do Plano de Emergência Externo (PEE), realização de exercícios de simulação do PEI conjuntos para a possibilidade de efeito dominó.

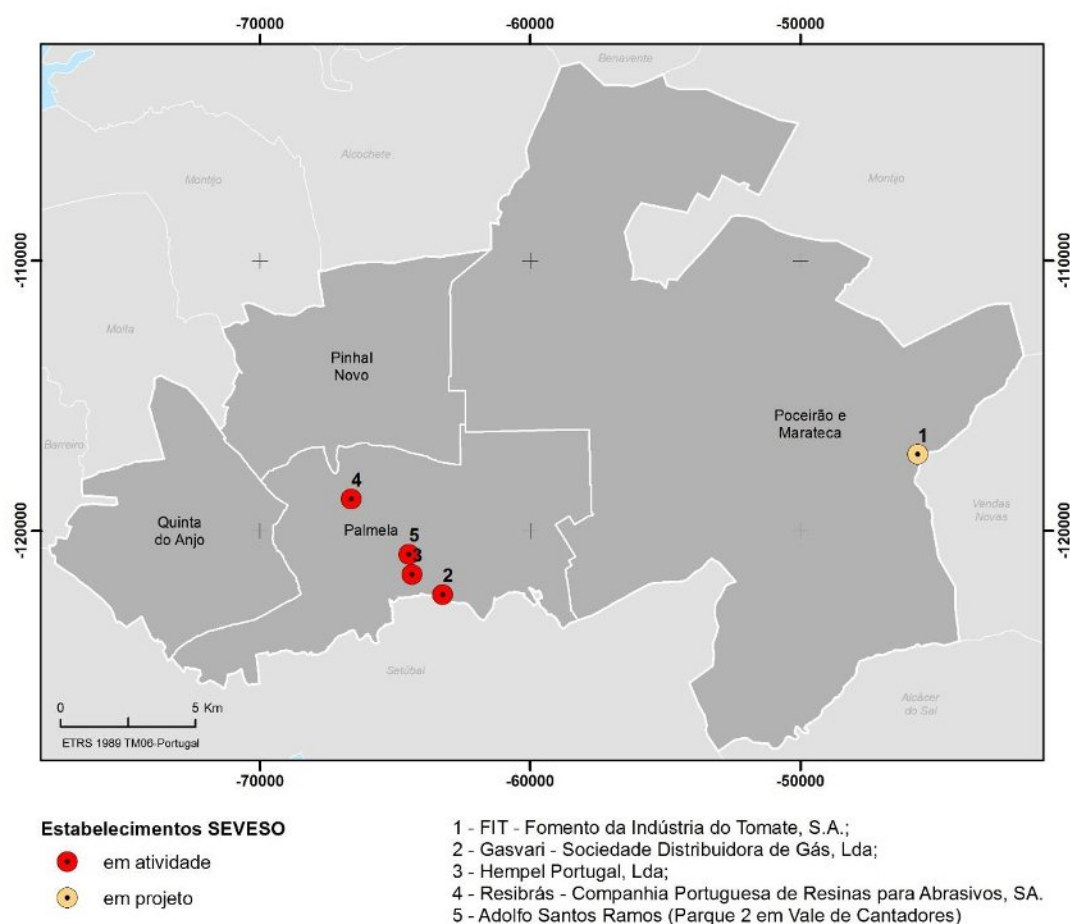


Figura 5 – Estabelecimentos ao abrigo da Diretiva Seveso no município de Palmela

1.3. Potencial de acidente em instalações fixas de transporte de produtos perigosos

O concelho de Palmela é atravessado por duas infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos: um oleoduto e um gasoduto (**Figura 6**).

O oleoduto da Companhia Logística de Combustíveis, SA (Galp Energia) liga a Refinaria de Sines da Petrogal a Aveiras de Cima. Este oleoduto foi criado em 1996, tem 147 km de comprimento e capacidade para transportar anualmente 4 milhões de toneladas de 6 produtos petrolíferos de forma sequencial e por ciclos (Gasóleo > Gasolina s/pb 95 > Butano > Propano > Butano > Gasolina s/pb 98 > Gasolina s/pb 95 > Gasóleo > Jet A1 > Gasóleo >). É o primeiro na Europa a transportar combustíveis líquidos e gases de petróleo liquefeitos.

O oleoduto é uma tubagem inteiramente soldada, revestida exteriormente por 3 camadas de polietileno, que possui ao longo do seu percurso 5 válvulas de seccionamento comandadas remotamente a partir da Sala de Controlo em Aveiras de Cima.

O oleoduto é o meio mais seguro e eficiente de transportar produtos petrolíferos e os acidentes com oleodutos são raros; no entanto podem ser causados por trabalhos exteriores executados sem as devidas precauções. Para os evitar é necessário saber a localização exata do oleoduto e conhecer as normas de segurança a respeitar durante a execução de trabalhos nas suas proximidades.

Em Palmela o oleoduto atravessa uma extensão de 4km na freguesia de Marateca e Poceirão (**Figura 6**).

O gasoduto que atravessa Palmela divide-se em gasoduto de 1º escalão e gasoduto de 2º escalão (rede primária). O gasoduto de 1º escalão, ou gasoduto principal de alta pressão, liga Setúbal a Braga e está concessionado à Transgas.

O gasoduto de 2º escalão, ou rede primária, corresponde a um conjunto de redes, construídas em aço, que genericamente garantem o transporte de gás desde o

gasoduto principal até às periferias das grandes cidades e zonas industriais. Em certos casos, abastecem também diretamente grandes clientes. No concelho de Palmela a rede de gasodutos localiza-se no setor oeste do concelho, atravessando as freguesias de Quinta do Anjo, Palmela e Pinhal Novo e, apenas marginalmente, a freguesia de Marateca - Poceirão (**Figura 6**).

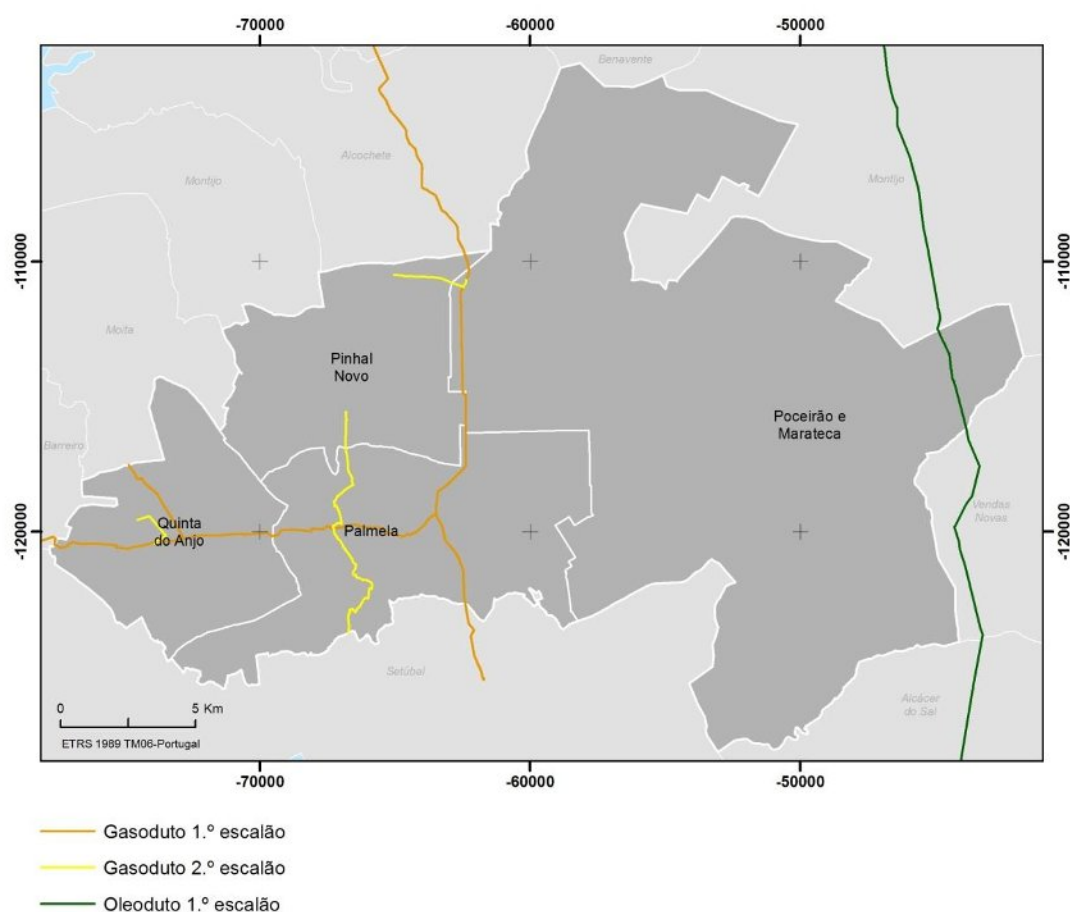


Figura 6 – Infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos no município de Palmela

1.4. Potencial de acidentes em instalações de combustíveis, óleos e lubrificantes

Atendendo à perigosidade dos produtos envolvidos, os postos de abastecimento de combustíveis, de óleos e de lubrificantes são suscetíveis à ocorrência de acidentes graves, com explosão e/ou incêndio.

Não há historial de acidentes em instalações de combustíveis no município de Palmela. A possibilidade de ocorrência de um acidente admite-se como idêntica em qualquer dos estabelecimentos identificados no município de Palmela, que incluem (**Figura 7**): 28 postos de abastecimento de combustíveis e 72 oficinas.

A freguesia de Palmela concentra o maior número de postos de abastecimento de combustíveis (10). As freguesias de Pinhal Novo e Quinta do Anjo concentram a maioria do número de oficinas.

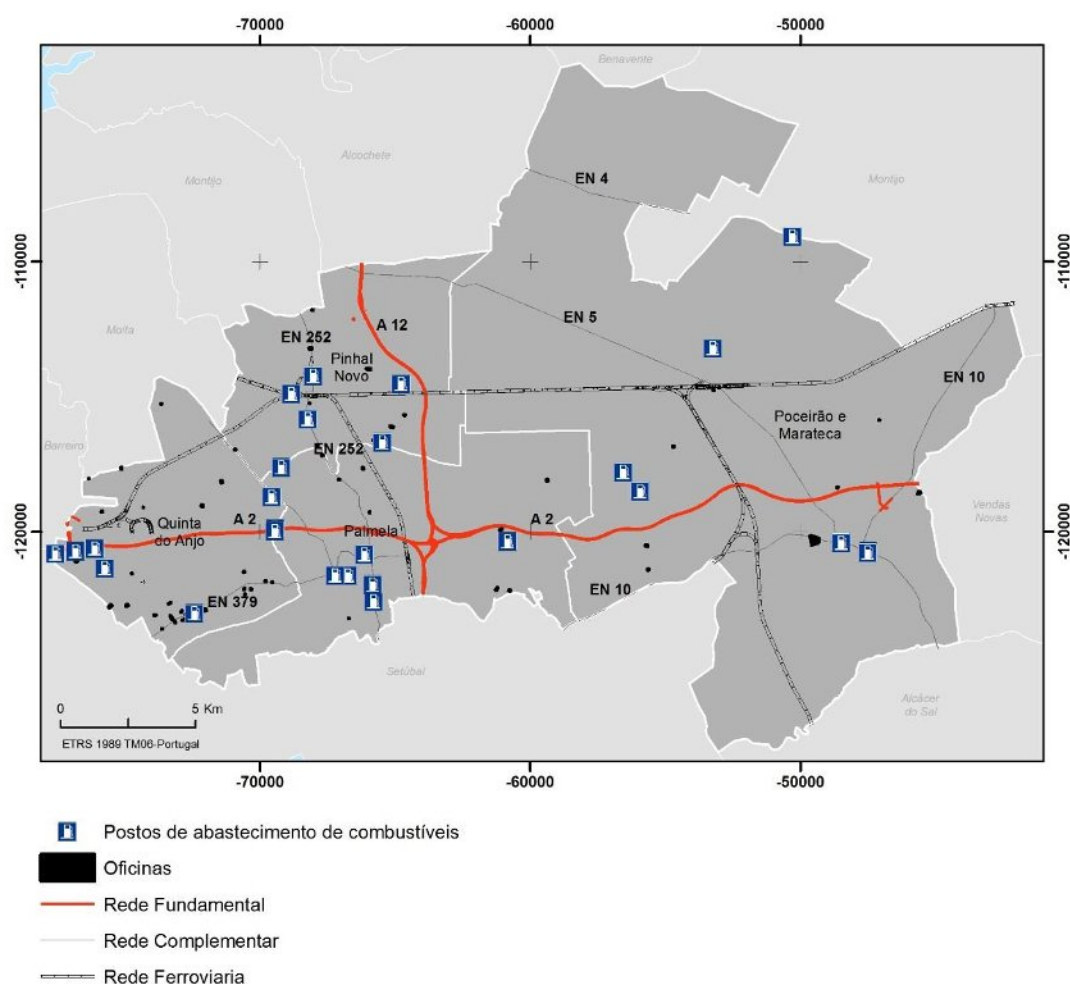


Figura 7 – Potencial de acidentes em instalações de combustíveis, óleos e lubrificantes

1.5. Incêndios em edifícios

Os incêndios em edifícios normalmente são analisados à escala do edificado, contudo é necessário identificar e compreender os fatores espaciais que condicionam o seu desencadeamento. A degradação do edificado e a evolução dos espaços urbanos aumentam os fatores de risco das construções, não só pelas condições das habitações, mas também pelas condições sociais e demográficas da população que neles habita.

No tratamento dos incêndios em edifícios foram recolhidos os registos de ocorrências de Incêndios urbanos (2006-2014) a partir das bases de dados da Autoridade Nacional de Proteção Civil. Estas ocorrências foram georreferenciadas (**Figura 8**) e contabilizou-se o número de incêndios em edifícios por freguesia.

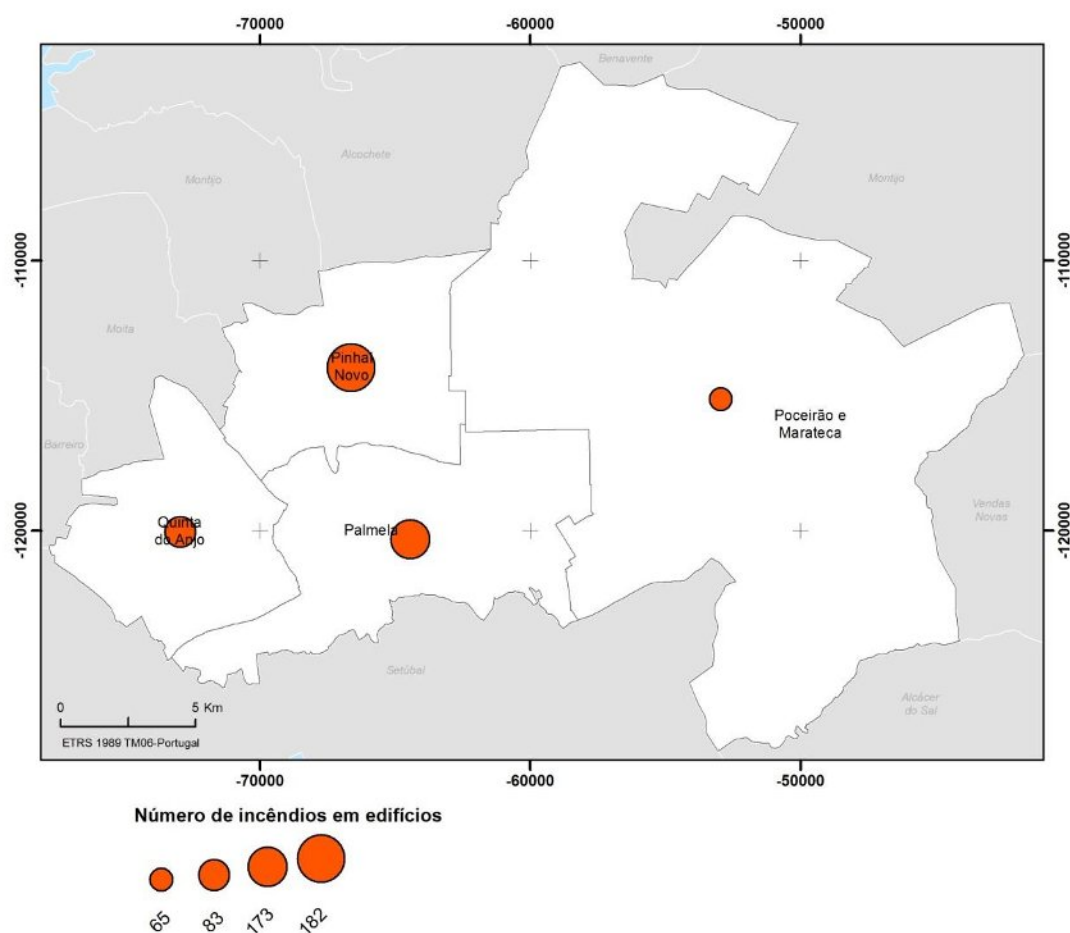


Figura 8 – Incêndios em edifícios no município de Palmela (2006 - 2014)

No concelho de Palmela foram registados 503 incêndios em edifícios entre 2006 e 2014. A freguesia de Pinhal Novo tem o maior número de registos de incêndios em edifícios (182 ocorrências) para o intervalo temporal considerado, seguindo-se a freguesia de Palmela com 173 registos, o que corresponde a 36,2 % e a 34,4% do total dos registos, respetivamente (**Figura 9**).

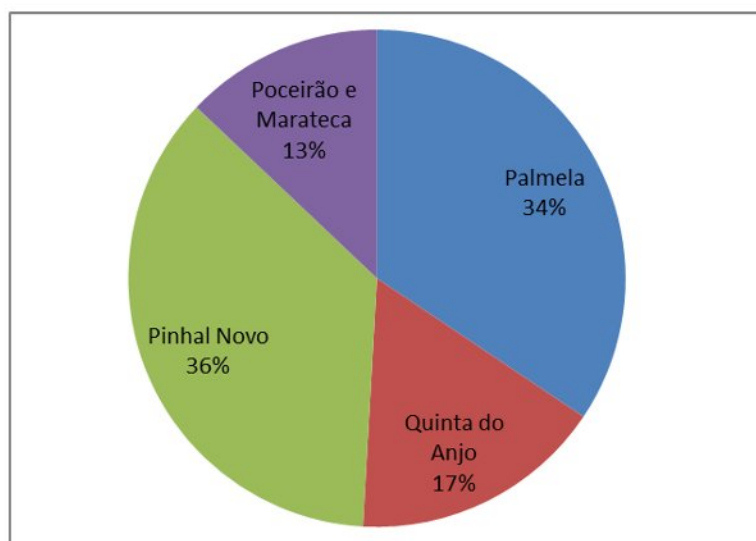


Figura 9 – Percentagem de incêndios em edifícios por freguesia do município de Palmela (2006 - 2011)

Os anos com maior percentagem de incêndios em edifícios ocorridos no período 2006 - 2014 (**Figura 10**) foram 2006, 2010 e 2012 com 12,1% do total de registos para cada ano. Em termos absolutos, as freguesias do Pinhal Novo e Palmela registaram o maior número de incêndios em edifícios, nos anos entre 2006 e 2014 (**Figura 11**).

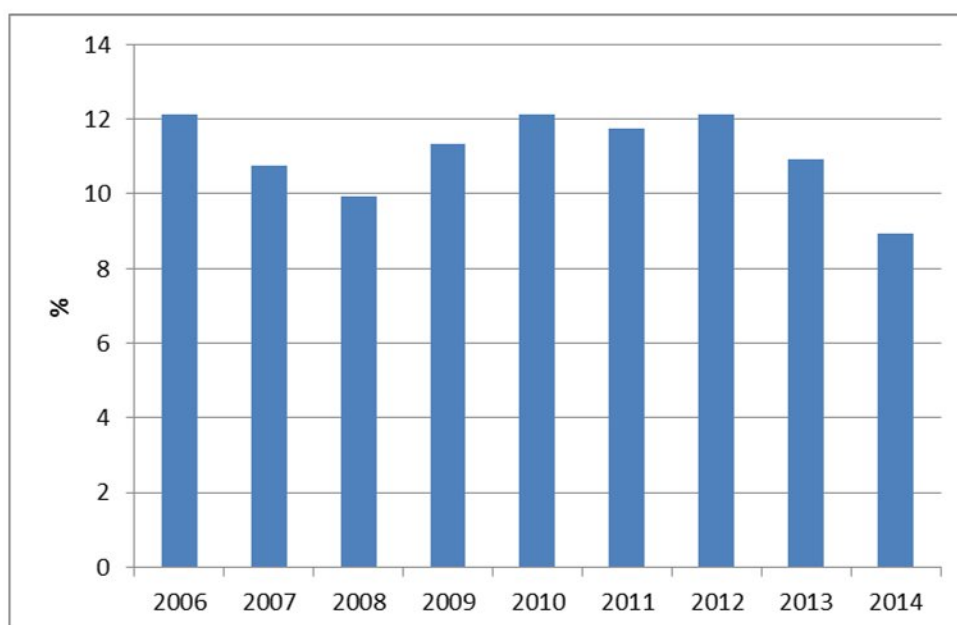


Figura 10 – Percentagem de incêndios em edifícios por ano de ocorrência no município de Palmela (2006 - 2014)

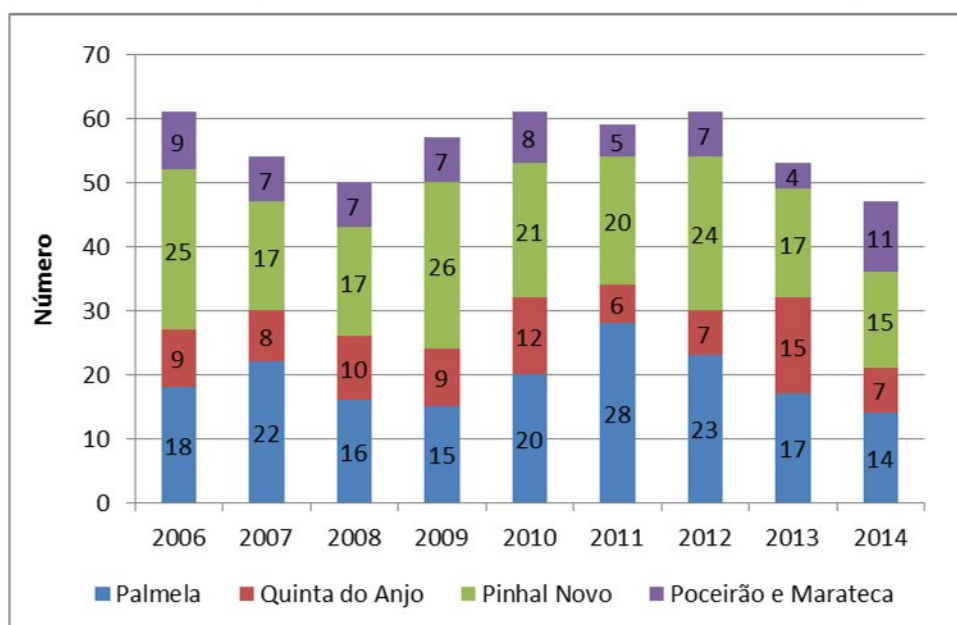


Figura 11 – Incêndios em edifícios por ano e freguesia do município de Palmela (2006 - 2014)

O mês com maior percentagem de incêndios em edifícios ocorridos no período 2006 - 2014 (**Figura 12**) é Março com 12,1% do total de registos, seguindo-se Dezembro com 11,1%. O mês com menor percentagem de incêndios em edifícios é o de Fevereiro (6,8%). As freguesias de Palmela e Pinhal Novo lideram, de uma forma geral, o número de ocorrências mensais registadas durante o período 2006 - 2014. Março é o mês com

maior número de registos nas freguesias de Palmela, Pinhal Novo e Quinta do Anjo (Figura 13).

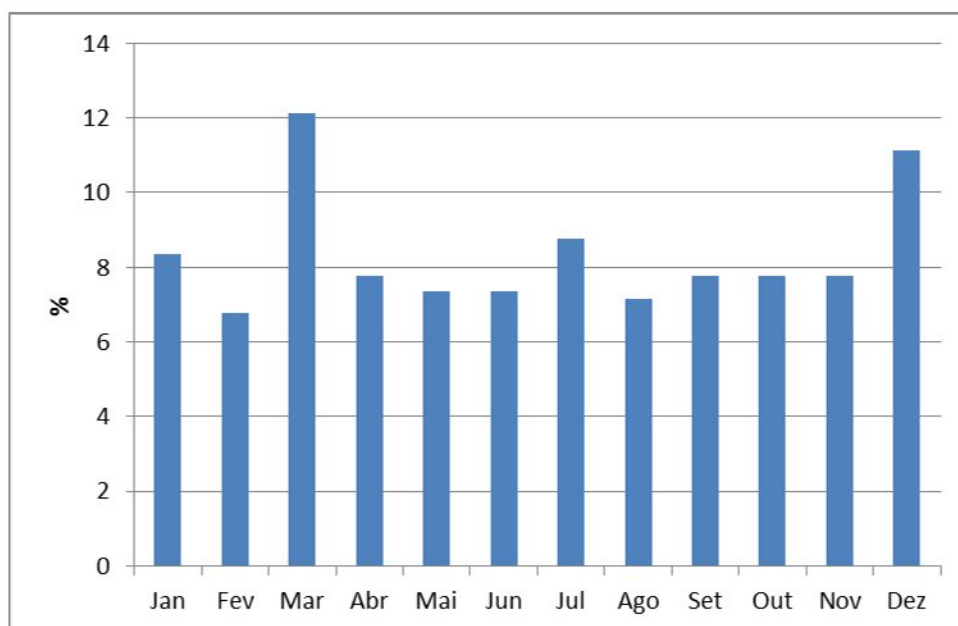


Figura 12 – Percentagem de incêndios em edifícios por mês de ocorrência no município de Palmela (2006 - 2014)

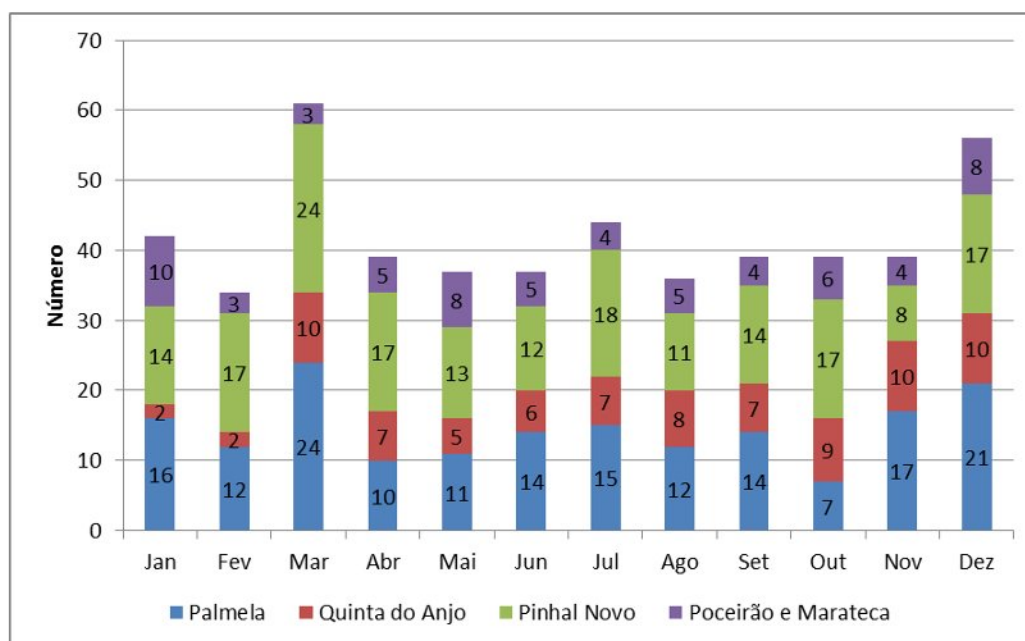


Figura 13 – Incêndios em edifícios por mês e freguesia do município de Palmela (2006 - 2014)

2. RISCOS MISTOS

2.1. Potencial de contaminação dos solos e de águas superficiais

Os solos são entendidos como um recurso estratégico, nas suas componentes recurso-solo e recurso-terra, pela sua produtividade potencial (independentemente da cultura que sobre ele se processa) e pelo seu papel na recarga dos aquíferos, sendo por isso vital avaliar e monitorizar a sua vulnerabilidade à contaminação e poluição.

De acordo com a lei em vigor, compete ao ministério da tutela a adoção de medidas adequadas para evitar a contaminação do solo por substâncias perigosas, assim como a elaboração de inventários dos locais onde existem solos contaminados por substâncias perigosas, quando a respetiva concentração representa um risco grave para a saúde humana ou para o ambiente. Adicionalmente, incumbe à Agência Portuguesa do Ambiente o desenvolvimento de programas que permitam a descontaminação dos solos em áreas onde a concentração de substâncias poluentes for considerada acima dos limiares aceitáveis, particularmente no caso de envolverem risco para a saúde e de afetarem as atividades humanas, a manutenção do equilíbrio ecológico e da biodiversidade e a contaminação de águas superficiais e subterrâneas.

A avaliação do potencial de contaminação dos solos e de águas superficiais no concelho de Palmela passou, numa primeira fase, pela identificação e seleção das potenciais fontes poluidoras, nomeadamente das explorações de criação e tratamento de animais. A identificação dos solos e das linhas de água suscetíveis a contaminação foi efetuada admitindo a ocorrência de acidentes com derrames nas várias fontes poluidoras e simulando as trajetórias dos produtos poluentes sobre a superfície topográfica, recorrendo ao comando *D-Infinity Concentration Limited Accumulation* da ferramenta *Taudem*.

Foram identificadas como potenciais fontes poluidoras para o solo e as linhas de água 205 áreas afetas a atividades agropecuárias (**Tabela 1**), que têm uma especial

incidência nas freguesias de Poceirão e Marateca e Pinhal Novo (40,5% e 32,2% do total, respetivamente).

Tabela 1 - Potencial de contaminação dos solos e das águas superficiais nas freguesias do Concelho de Palmela

Freguesias	Fontes poluidoras (n)	Área de contaminação do solo (ha)	Extensão da contaminação da linha de água (m)	Albufeiras potencialmente contamináveis
Palmela	20	525,28	40.874	Vale Sanceiro
Pinhal Novo	66	757,75	59.333	
Quinta do Anjo	36	564,57	23.241	
Poceirão e Marateca	83	953,96	96.831	Venda Velha, Vinte e Dois, Agualva de Cima
Concelho	205	2801,55	220.279	

A **Figura 14** mostra a localização espacial das potenciais fontes poluidoras, assim como a extensão dos solos e das linhas de água que poderão vir a ser poluídos em caso de acidente numa qualquer das fontes. No total, a área com potencial para a contaminação do solo ultrapassa os 2800 hectares, com maior incidência na freguesia de Poceirão e Marateca (34,1% do total). Adicionalmente, existem cerca de 220 mil metros de linhas de água suscetíveis a contaminação, igualmente com maior expressão na freguesia de Poceirão e Marateca (44,0% do total). Nesta freguesia localizam-se ainda 3 albufeiras (Venda Velha, Vinte e Dois, Agualva de Cima) que podem ser afetadas por águas contaminadas com origem em alguma(s) das fontes poluidoras potenciais referidas inicialmente. Na freguesia de Pinhal Novo localiza-se uma outra albufeira (Vale Sanceiro) suscetível a eventual contaminação de águas com origem em fonte poluidora de natureza agropecuária.

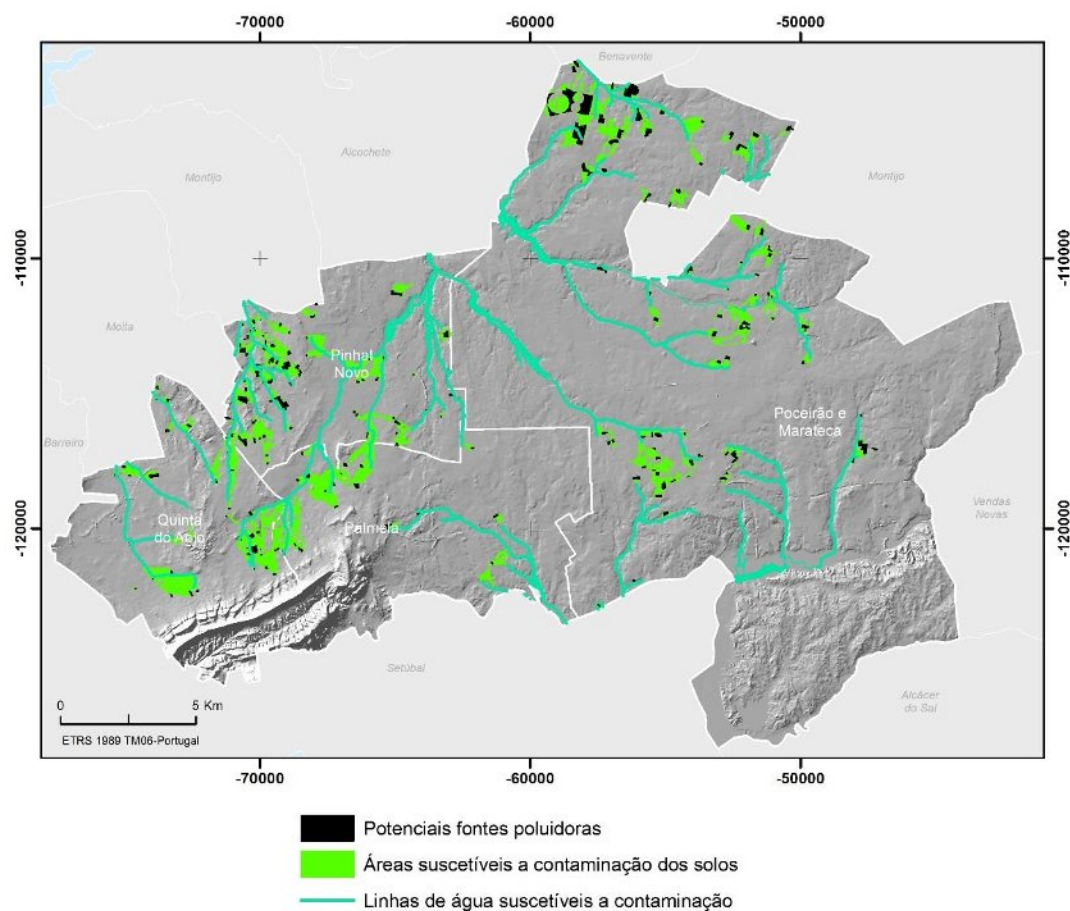


Figura 14 – Potencial de contaminação de solos e de águas superficiais

2.2. Potencial de contaminação de Aquíferos

Apesar do poder filtrante e das características auto depuradoras dos sistemas aquíferos, as águas subterrâneas, uma vez contaminadas, podem gerar processos praticamente irreversíveis, pelo que a sua descontaminação se torna muito difícil. Entre as potenciais ameaças de poluição à água subterrânea encontram-se: (i) a deposição de resíduos industriais sólidos e líquidos ou de produtos que podem ser dissolvidos e arrastados por águas de infiltração em terrenos permeáveis; (ii) a deposição de dejetos animais resultantes de atividades agropecuárias; (iii) a construção incorreta de fossas sépticas; (iv) a utilização de herbicidas e fungicidas; e (v) a sobre-exploração dos aquíferos em zonas sensíveis.

A **Figura 15** mostra a distribuição das áreas estratégicas de proteção e recarga de aquíferos, entendidas como as áreas geográficas que, devido à natureza do solo, às formações geológicas e à morfologia do terreno, apresentam condições favoráveis à ocorrência de infiltração e recarga natural dos aquíferos e se revestem de particular interesse na salvaguarda da quantidade e qualidade da água, a fim de prevenir ou evitar a sua escassez ou deterioração. A **Figura 15** ilustra ainda a localização das principais fontes potenciais de degradação ou contaminação dos aquíferos no concelho de Palmela. No total, foram identificados 447 potenciais focos de contaminação/poluição no concelho (**Tabela 2**), incluindo 5 indústrias que manuseiam ou armazenam produtos perigosos (“indústrias Seveso”; uma em projeto), 2 fossas coletivas, 2 aterros controlados (um em projeto), 133 lixeiras, 28 pontos de abastecimento de combustíveis, 72 oficinas e 205 estabelecimentos de atividade agropecuária. Do conjunto de focos potenciais de poluição, 160 (36%) localizam-se em áreas de recarga estratégica de aquíferos (**Tabela 2**). Neste contexto, destacam-se os estabelecimentos de atividade agropecuária na freguesia de Poceirão-Marateca e, secundariamente, no Pinhal Novo. As lixeiras têm maior expressão no Pinhal Novo, Palmela e Poceirão-Marateca. Registe-se ainda a presença de uma fossa coletiva numa zona crítica de recarga do aquífero no Pinhal Novo.

Tabela 2 - Focos de contaminação potencial de aquíferos, por freguesia, no concelho de Palmela

	Número Total	em Área Estratégica de Recarga de Aquíferos			
		Palmela	Pinhal Novo	Quinta do Anjo	Poceirão e Marateca
Indústrias Seveso	5	-	-	-	-
Fossas coletivas	2	-	1	-	-
Aterros controlados	2	-	-	-	-
Lixeiras	133	17	19	2	14
Postos de abastecimento de combustíveis	28	1			3
Oficinas	72	4	4	2	2
Agropecuárias	205	7	32	-	52

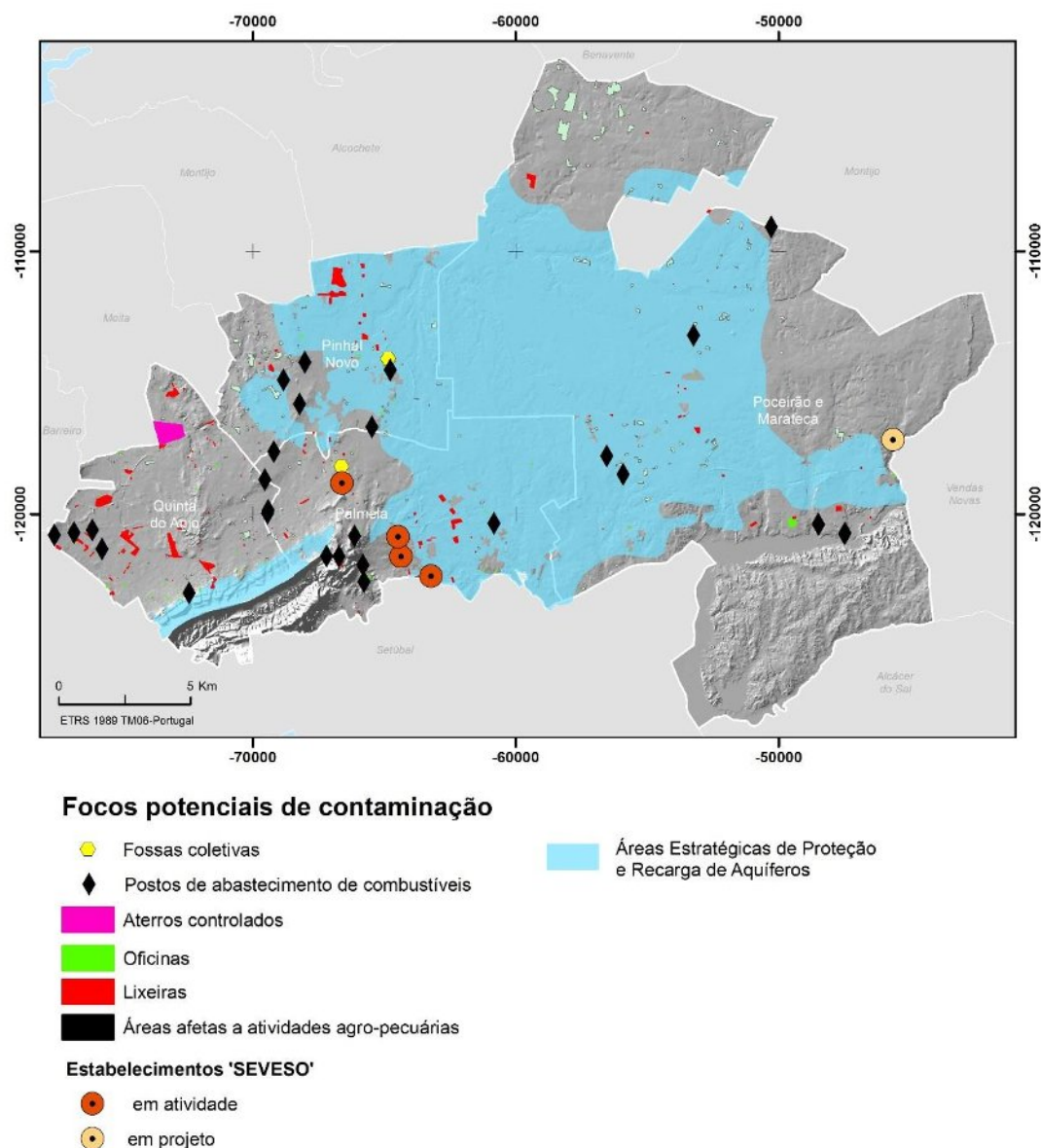


Figura 15 - Áreas estratégicas de proteção e recarga de aquíferos e focos com potencial de contaminação no concelho de Palmela

Os focos potenciais de contaminação / poluição identificados deverão ser sujeitos a um processo de monitorização ambiental continuado, que traduza a situação real e evolutiva de cada um desses locais, que deverá sustentar a seleção das medidas mitigadoras mais apropriadas a cada caso.

2.3. Incêndios florestais

De acordo com os registos de áreas ardidas e de número de incêndios disponibilizados pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), as freguesias mais atingidas por incêndios florestais, desde o início deste século, têm sido a Quinta do Anjo e Palmela, sendo os incêndios marcadamente sazonais (maior número de ocorrências de Julho a Setembro).

Entre 2001 e 2013, registaram-se 1425 ocorrências de incêndios florestais no município de Palmela. O maior número de ocorrências registou-se em 2008 (176 ocorrências), seguido pelo ano de 2002 com 170 ocorrências. No entanto, desde 2007 verifica-se uma tendência de decréscimo do número de ocorrências de incêndios florestais até 2012 (ano em que foi verificado o registo mínimo anual de 60 ocorrências), verificando-se uma nova pequena subida em 2013 (**Figura 16**).

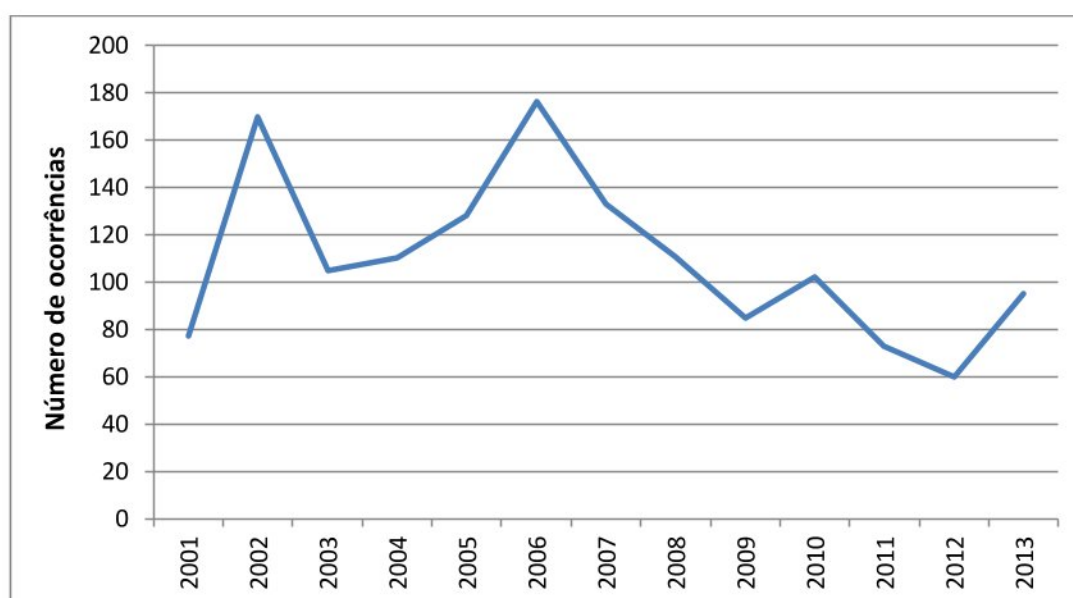


Figura 16 - Evolução do número de ocorrências de incêndios florestais no município de Palmela entre 2001 e 2013 (Fonte: ICNF)

Entre 2001 e 2013 registou-se um total de 1971,5 hectares de área ardida. A evolução da área ardida (**Figura 17**) para o mesmo período temporal coloca em destaque o ano de 2004, com um registo excecional de 664,2 hectares ardidos. Depois desse ano verifica-se uma tendência de diminuição da área ardida, que raramente ultrapassa os

100 hectares por ano, sendo que em 2012 se registou a menor área ardida entre 2001 e 2013 (14,6 ha).

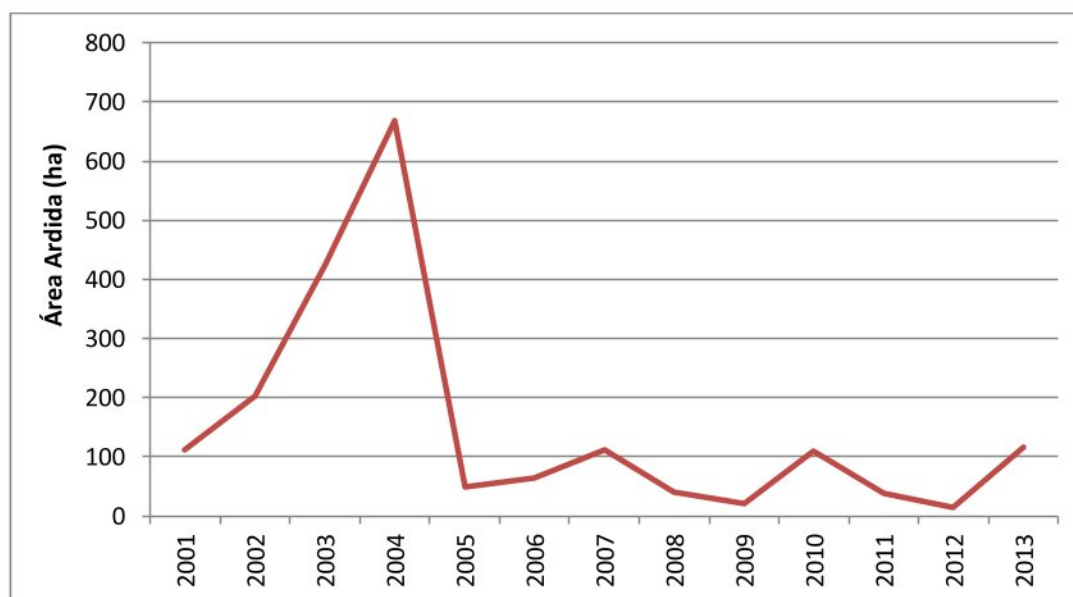


Figura 17 - Evolução do número de ocorrências de incêndios florestais no município de Palmela entre 2001 e 2013 (Fonte: ICNF)

A cartografia de perigosidade de incêndio florestal é uma ferramenta de apoio à prevenção de incêndios ao identificar as zonas mais perigosas e, portanto, com uma maior probabilidade de incêndio, e possibilitar a análise da localização dos equipamentos e das medidas necessárias à vigilância, permitindo assim a otimização dos recursos e infraestruturas disponíveis para o combate aos fogos florestais.

A carta de perigosidade de incêndio florestal foi extraída do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI), tendo sido elaborada de acordo com a metodologia descrita no Apêndice 4 do Guia Metodológico para a elaboração do PMDFC. A perigosidade agrupa-se em 5 classes: Muito Baixa, Baixa, Média, Alta e Muito Alta (**Figura 18**).

No município de Palmela predominam as classes de perigosidade Muito Baixa e Média (48,5% e 36,4% da área do município, **Tabela 3**). As áreas com perigosidade Alta e

Muito Alta localizam-se na Serra do Louro e na Serra de São Luís (setor sul da freguesia de Quinta do Anjo e setor SW da freguesia de Palmela).

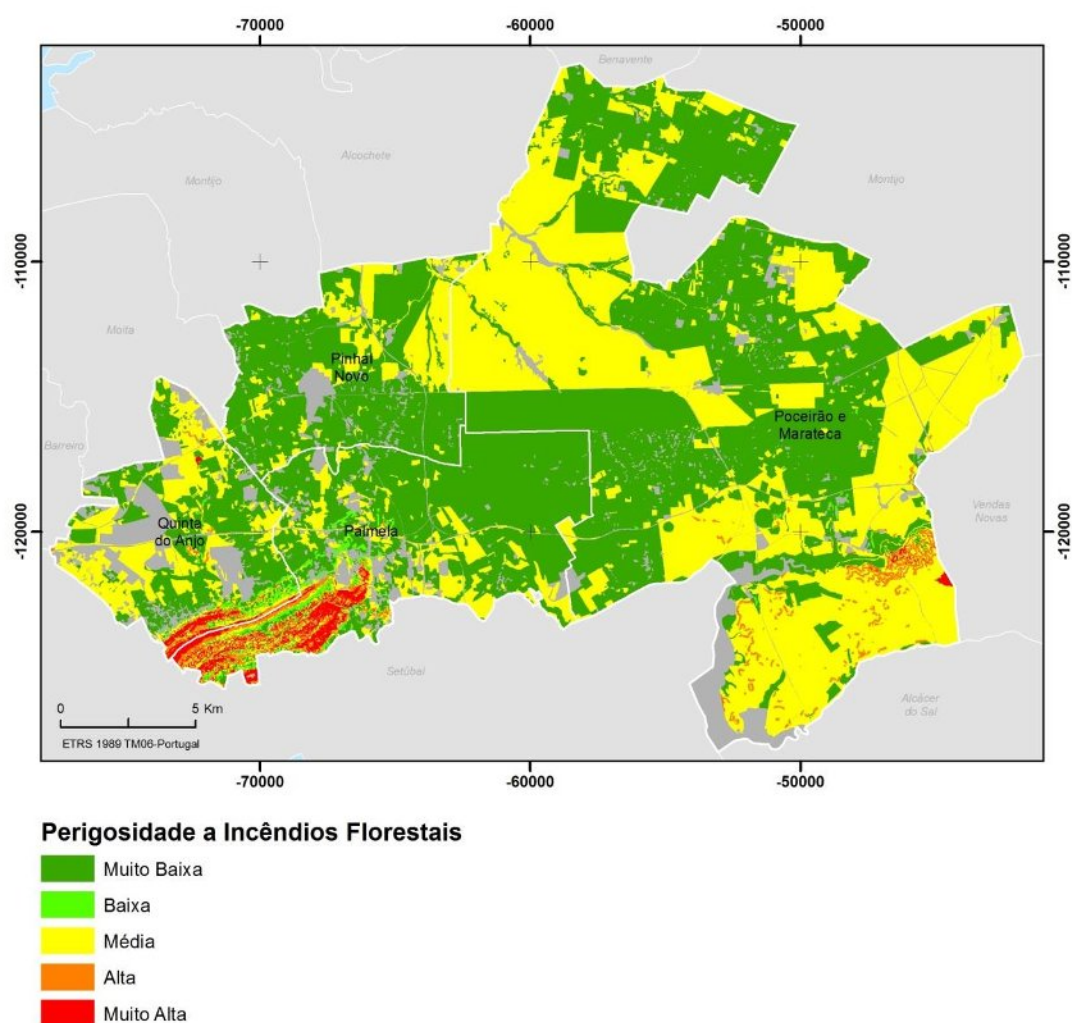


Figura 18 - Carta de Perigosidade a Incêndios Florestais no concelho de Palmela

Tabela 3 - Perigosidade ao incêndio florestal nas freguesias do concelho de Palmela, expresso por percentagem do território da freguesia

Freguesia	Perigosidade					Não Classificado (área não florestal)
	Muito Baixa	Baixa	Média	Alta	Muito Alta	
Palmela	59,4	3,2	16,9	5,1	5,7	9,7
Pinhal Novo	66,5	0,1	19,8	0,0	0,0	13,7
Poceirão e Marateca	44,3	0,1	46,1	1,2	0,1	8,2
Quinta do Anjo	35,8	2,1	30,6	1,7	1,4	28,4
Município	48,5	0,8	36,4	1,8	1,2	11,3

